

Pesquisas participativas “para” e “com” comunidades rurais: Caminhos diferentes para a construção socio-ambiental de conhecimentos agroecológicos

Participatory research “for” and “with” rural communities: dissimilar approaches for social construction of agroecological knowledge

PINHEIRO, Sergio. EPAGRI, pinheiro@epagri.rct-sc.br; DE BOEF, Walter. wboef@tulipane.com

Resumo: Muitas pesquisas participativas se baseiam nos pressupostos da ciência convencional (objetividade, previsibilidade e reducionismo), característica de pesquisas “para” as comunidades rurais. Contudo, em situações complexas, típicas de sistemas agroecológicos, uma epistemologia alternativa é necessária. Nela, conhecimento é produto de distinções humanas, a responsabilidade substitui a objetividade e a incerteza e a complexidade são reconhecidas no processo de investigação. Este artigo sugere a construção de pesquisas “com” as comunidades rurais, através de formas dialéticas e interativas de participação que valorizam as diversas percepções sobre realidade, valores e interesses. Esta abordagem muda o foco de pesquisa do controle para as relações e consolida os princípios da agroecologia, fortalecendo as capacidades das comunidades locais para a aprendizagem socio-ambiental e a construção interativa de conhecimentos.

palavras chave: pesquisa participativa, agroecologia, construção social de conhecimentos.

Abstract: The same assumptions of conventional science (objectivity, predictability and reductionism) characterizing most participatory research being research “for” people. This paper claims that, in complex of agroecology systems, an alternative epistemology is required. Knowledge is assumed as a product of human distinctions, responsibility replaces objectivity and complexity and uncertainty are recognized in the experimental process. A socio-environment learning and research system “with” people is outlined, in which diverse perceptions about reality, values and interests are shared trough dialectical and interactive participation processes. This approach changes the focus of research from control to relations and supports agroecological principles and practice, promoting local communities capacity for socio-environmental learning and social and interactive construction of knowledge.

Key words: participatory research, agroecology, social construction of knowledge

Introdução

Nas últimas décadas vários modelos participativos de pesquisa e extensão foram desenvolvidos e implementados, a maioria enfatizando a investigação em propriedades rurais e uma maior participação dos agricultores (CHAMBERS et al., 1989). Como mesmo as ações menos participativas envolvem alguma forma de participação dos agricultores, surgiram tipologias como a descrita por PRETTY (1994), que identifica sete tipos: passiva, por extração de informações, consultiva, por incentivos materiais, funcional, interativa e por auto-mobilização. Cada um envolve diferentes relações de poder e responsabilidades entre os participantes.

Nos processos menos participativos os agricultores assumem menos responsabilidades e atuam mais passivamente. Em outros a participação tem evoluído para os tipos *consultiva* (ou “por demanda”), *por incentivos* ou *funcional* (níveis participativos intermediários, característicos das pesquisas em propriedades). ISON & RUSSELL (2000) indicam que é a partir do nível interativo que se mudam (de forma significativa) o paradigma e as relações de poder e responsabilidade entre técnicos e agricultores. Within a context of agro-ecology, this also has implications on the relation in research between farmers, farmer communities and the larger socio-economic and cultural but particularly the natural environment (biodiversity and natural resources).

Caminhos científicos diferentes para construção de conhecimentos

A Figura 1 ilustra dois caminhos científicos distintos (mas complementares) para construção social de conhecimentos, identificados a partir dos trabalhos de Reason & HERON (1986), ISON & RUSSELL (2000), e sobretudo, MATURANA (2001). O primeiro caminho pressupõe que o conhecimento está no objeto ou sistema investigado, e pode ser acessado “à parte” do conhecedor. As pesquisas que trabalham nesta perspectiva envolvem os cinco primeiros tipos de participação descritos por PRETTY (1994) e, segundo VASCONCELLOS (2002), se baseiam nos pressupostos da **objetividade** (crença em uma única realidade, a qual a ciência tem acesso privilegiado); **reducionismo** (foco nos objetos e partes) e na **previsibilidade** (relações causa e efeito). Este é o caminho característico de uma visão de controle e da pesquisa “para”, ou seja, de alguém (que teria maior capacidade de produzir conhecimento) “para” outro alguém (que teria menor capacidade de produzir conhecimentos).

Contudo, várias situações mais complexas (típicas de sistemas agroecológicos) tem requerido uma epistemologia diferente, como a que embasa as pesquisas participativas interativas ilustradas no segundo caminho da Fig.1. Este caminho pressupõe que os conhecimentos não estão separados dos conhecedores, ou seja, são produtos de distinções humanas (estão na “cabeça” dos observadores e não nos objetos observados). Nesta epistemologia, a **responsabilidade** do conhecedor substitui a objetividade no processo de construção do conhecimento socio-ambiental (visão de múltiplas realidades), estão presentes os pressupostos da **complexidade** e da **diversidade** (na vida, na natureza e nos seres humanos) e da **imprevisibilidade** dos sistemas sociais e naturais complexos contribuindo para resiliência (BERKES & FOLKE, 1998). Em síntese, este caminho muda o foco de pesquisa do controle para as

relações e caracteriza a pesquisa “com”, aonde diversos atores interagem diferentes saberes e tipos de conhecimentos (científico, local, popular, todos igualmente relevantes) e através de diálogo constroem socio-ambientalmente conhecimentos.

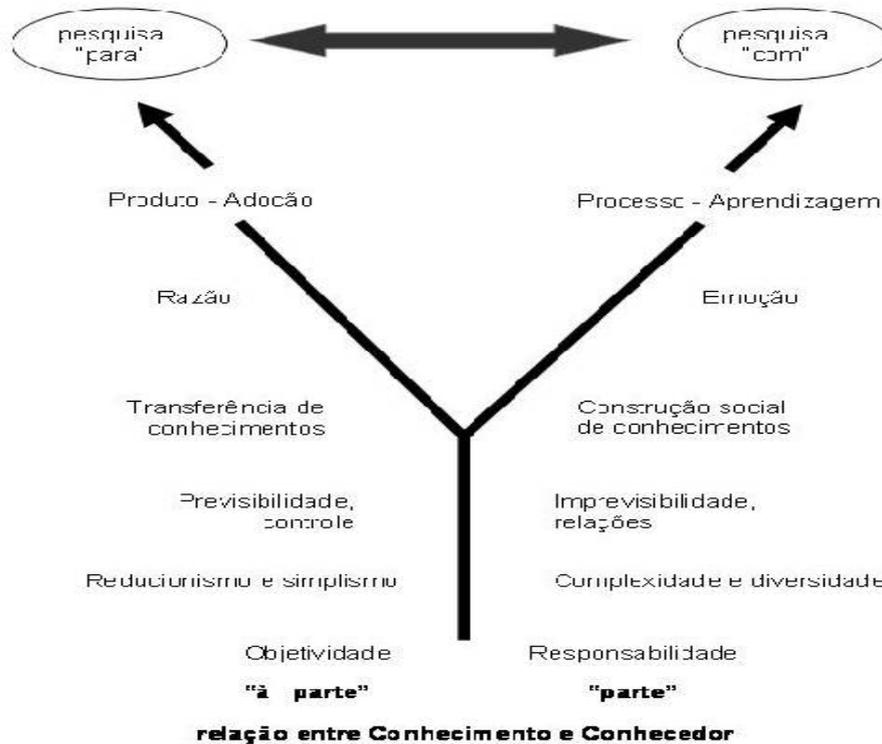


Figura 1: Caminhos diferentes para a construção de conhecimentos a partir da relação entre conhecimento e conhecedor

Considerações finais

Os dois caminhos são diferentes mas podem ser complementares. O mais importante é respeitar as diferenças conceituais e operacionais que caracterizam cada um. Negar a existência destes dois caminhos tem significado, na prática, aceitar somente o primeiro, ou seja, a pesquisa participativa adequada para lidar com as dimensões objetivas do conhecimento mas insuficiente para promover a capacidade territorial de lidar com situações complexas e incertas, características da agroecologia. Aceitar os dois caminhos abre a possibilidade para o aprendizado interativo e a construção socio-ambiental de conhecimentos, fortalecendo a capacidade das comunidades locais a “aprender a aprender”, a dialogar, a ampliar as oportunidades e se abrir para mudanças.

Referências bibliográficas

BERKES, F.; FOLKE, C. (eds.). Linking social and ecological systems. Management practices and social mechanisms for building resilience. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 459 p.

CHAMBERS, R.; PACEY, A.; THRUPP, L. A. (eds.). Farmer first: Farmer innovation and agricultural research. London: Intermediate Technology Publications, 1989. 218p.

VASCONCELLOS, M.J.E. Pensamento sistêmico. O novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus, 2002. 268 p.

ISON, R.; RUSSELL, D. (eds.). Agricultural extension and rural development: breaking out of traditions. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

MATURANA, H.R. A ontologia da realidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. p. 243-326.

PRETTY, J. Alternative systems of inquiry for sustainable agriculture. IDS Bulletin, 25 (2): 37-48, 1994.

REASON, P.; HERON, J. "Research with people: the paradigm of co-operative experiential inquiry". Person-Centered Review, 1: 456-76. 1986.